

**ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE GOLEIRO MAIS UTILIZADAS
DURANTE OS JOGOS DE FUTSAL MASCULINO**

Anderson Kunze¹
Michel W. Schlosser¹
Emerson Antonio Brancher¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as técnicas de defesa mais utilizadas pelo goleiro durante o jogo em relação aos setores de finalização. Para a realização deste estudo foram analisados 13 jogos do Campeonato Catarinense de Futsal 2012, organizado pela FCFS (federação Catarinense de Futebol de Salão). Para a análise do estudo foi utilizado um scout adaptado de D'Ávila e colaboradores, (2002), considerando apenas as finalizações que acertaram em gol onde o goleiro realizou alguma defesa, ou tenha sofrido o gol. As técnicas do goleiro foram divididas em quatro quedas (altas, médias, baixas e com os pés) e quatro outras defesas (sem queda, saída fechando o ângulo, arrastada e cobertura), totalizando oito ações técnicas defensivas. Nos jogos analisados aconteceram 170 finalizações corretas com 31 gols sofridos e 139 ações defensivas. Destas ações a técnica mais utilizada foi a sem queda com 37,41% do total e queda com os pés, totalizando 15,11%.

Palavras-chave: Futsal. Goleiro de futsal. Técnicas de Defesa. Setor de Finalização. Ações Defensivas.

ABSTRACT

Analysis of the most used techniques goalkeeper during the men's futsal games

This study aimed to analyze the defense techniques commonly used by the goalkeeper during the game regarding the completion of sectors. For this study, we were analyzed 13 games during State of Santa Catarina Championship Futsal 2012, organized by the FCFS (Santa Catarina Federation of Indoor Soccer) using adapted scout method (D'Ávila and collaborators, 2002) which consider only the submissions that hit in goal where the goalkeeper made some defense, or has suffered the goal. The goalkeeper techniques were divided into four falls (high, medium, low and feet) and four other defenses (without fall, closing the output angle, dragged and coverage), totally eight defensive technical actions. The game took place with 170 kicking. Among these kicks, 31 goals were conceded and others were defensive actions. In these actions, the most used technique was without fall with 37.41% of the total and with feet 15.11%.

Key words: Futsal. Indoor soccer goalie. Defense techniques. Kicking sector. Defensive actions.

E-mails dos autores:
kunze_@hotmail.com
michel_schlosser@hotmail.com
emerson@furb.br

Endereço para correspondência:
Emerson Antonio Brancher
Rua Domingos Bristot 345 ap 803.
Criciúma, Santa Catarina.

1-Universidade Regional de Blumenau,
Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte que vem crescendo muito nos últimos anos, ganhando uma visibilidade mundial, além de um alto número de praticantes.

Por ser um jogo mais simples de organizar em função do número de jogadores e não depender do tempo ou clima para se realizar a partida, o número de praticantes aumentou muito, tanto no lazer quanto no rendimento.

No âmbito competitivo, adquire cada vez mais espaço, pois está em frequentes mudanças, buscando sempre o dinamismo do jogo.

Dentre estas dinâmicas de jogo um dos jogadores que foi mais beneficiado com as recentes alterações das regras foi o goleiro, o qual além de ter suas características de defesa, agora também faz parte das ações ofensivas, tornando-se mais um jogador que auxilia no ataque da equipe.

Tenroller (2004) afirma que cada vez mais o goleiro assume funções que antes não eram suas atribuições devido alterações das regras.

O goleiro é o jogador mais importante de uma partida, sem ele um jogo jamais começa, e suas ações podem ser decisivas para o jogo, tanto positivamente quanto negativamente.

Mutti (2003) destaca que o goleiro é o único jogador que não pode falhar, seu erro é fatal, por isso deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e individualizado, a fim de dar as condições exigidas pela sua posição e compatíveis a sua responsabilidade.

Este estudo teve como objetivo identificar as técnicas de goleiro mais utilizadas durante o jogo em relação à posição da quadra de onde são desferidos os chutes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve uma abordagem de pesquisa quantitativa, avaliando o percentual de técnicas de defesas utilizadas por setor de finalização.

O procedimento para coletar estes dados foi feito através da visualização de vídeos dos jogos fornecidos pela equipe

ADHering, através de scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002).

Os dados foram coletados em 13 jogos da equipe ADHering válidos pelo Campeonato Estadual de Santa Catarina, organizado pela FCFS (Federação Catarinense de Futebol de Salão), com a participação de três goleiros na faixa etária de 19 a 24 anos. Todos os jogos foram filmados a análise precisa das técnicas utilizadas pelos goleiros.

A partir das filmagens realizadas pela equipe ADHering durante os jogos e cedidas para a pesquisa, foi preenchido o scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002) para se descobrir de que local saíram as finalizações que foram em direção ao gol.

Os dados coletados por esta pesquisa foram agrupados identificando o tipo de técnica mais utilizada pelo goleiro, o setor que foi efetuado a finalização do adversário calculando o percentual de cada setor relativo a defesa e a média de cada técnica de defesa executada pelo goleiro.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um modelo de scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002) que consiste em traçar uma linha que atravessa a quadra lateralmente na linha dos dez (10) metros, e outra do centro do gol ao centro da quadra, formando assim quatro (4) quadrados.

Todas as outras linhas sairão do centro do gol, com o objetivo de formar ângulos de defesas. Sendo assim do centro do gol até a união da linha lateral com a linha do centro da quadra.

Outra linha do centro do gol a lateral da quadra na mesma linha dos dez (10) metros. E a última linha do centro do gol a 5 metros à frente da linha de fundo, formando assim, 12 zonas de ação e mais uma que será demarcado da metade da quadra para trás, ou seja, qualquer finalização a partir dos 20 metros também será contabilizada, independentemente da localização, totalizando 13 zonas de ação ofensivas para demarcar os locais de finalização.

Através deste scout (conforme figura 1), foram verificados os locais de maior incidência de chute ao gol, possibilitando assim alguma interferência do goleiro e consequentemente o uso de determinada técnica.

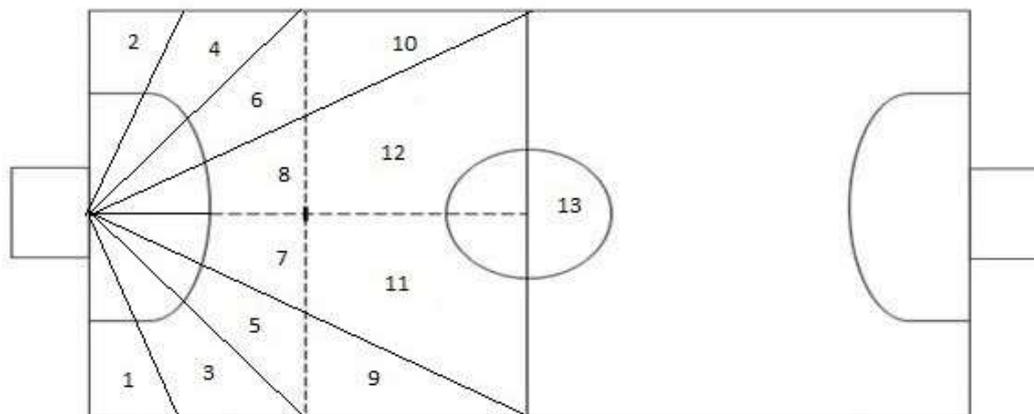


FIGURA 1

Para fins deste estudo foram consideradas as seguintes ações como técnicas de defesa.

- **QUEDA BAIXA:** “Defesas baixas são todas as defesas exercidas abaixo da linha da cintura, fazem parte as caídas laterais, encaixadas de bola e os recursos utilizados com os pés” (Voser, 2001, p. 24).
- **QUEDA MÉDIA:** “Considerada média uma bola que venha de um ponto aproximado das canelas até a cabeça do goleiro” (Gomes e Machado, 2001, p. 116).
- **QUEDA ALTA:** “É utilizada para bolas que venham acima da cabeça, podendo esta ser frontal ou lateral” (Gomes e Machado, 2001, p. 116).
- **QUEDA COM OS PÉS:** “É um recurso para a defesa do chute do adversário. A defesa com o pé acontece geralmente em situações em que o goleiro está em desequilíbrio ou deslocamento. Este tipo de defesa ocorre também em chutes rasteiros e de curtíssima distância” (Fonseca, 2001, p. 23).
- **SEM QUEDA:** Para Fonseca (2001) “é o fundamento técnico no qual o goleiro utiliza para desviar a trajetória da bola que foi chutada contra seu gol”. Se o goleiro mantiver sempre um bom posicionamento no gol e deslocar-se rapidamente junto com a bola, quando ela estiver em posse dos adversários, as

quedas poderão ser evitadas em muito durante o jogo (Fonseca, 2001).

- **COBERTURA:** “Nas situações em que o goleiro sair da área com possibilidade de jogar com os pés, onde deve definir rapidamente o lance chutando a bola para longe ou evitando utilizar a mão em situações de contato com o adversário” (Fonseca, 2001, p. 22).
- **SAÍDA FECHANDO ÂNGULO:** “O Goleiro deve movimentar-se, sempre procurando ocupar a bissetriz do ângulo formado pela bola e os postes da meta, tanto em plano horizontal como no plano vertical” (Voser, 2001, p. 25).
- **ARRASTADA:** “Projetando o corpo à frente e em direção ao chutador, com os dois joelhos no chão, fazendo com que haja um deslizamento corporal” (Gomes e Machado, 2001, p. 119).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os treze jogos, podem ser verificadas as mais variadas ações defensivas por parte dos goleiros bem como chutes provindos das mais diversas áreas de finalização.

O quadro 1 apresenta os dados de quantidades de ações defensivas de acordo com o jogo e o setor de finalização.

Observa-se no quadro 1, que os goleiros realizaram uma média de 10,69 ações defensivas por partida. Os setores com maior número de finalizações defendidas são os

setores 3 e 4, que somados correspondem a 36,69% do valor total de interferências dos goleiros.

Na sequência, os setores 1 e 2, mais próximos a linha de fundo, impuseram aos goleiros a necessidade de realizar 18,71% das defesas.

Acredita-se que o motivo de tantas finalizações destes quatro setores seja devido a uma imposição da ação defensiva sobre a ofensiva chamada de princípio da concentração.

De acordo com Bravo e Oliveira (2012), o Princípio da Concentração é o mais executado pelas defesas significando que, para estes jogadores, a prioridade é direcionar o jogo para zonas menos vitais do campo, evitando espaços livres nas costas dos jogadores que realizam oposição ao portador da bola e aconteçam situações de inferioridade numérica da defesa em relação ao ataque dificultando as ações defensivas.

Quadro 1 - Ação defensiva de acordo com o local do chute.

Local	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	Total
1	0	1	1	2	2	1	1	1	0	1	0	1	2	13
2	2	4	0	0	1	4	1	0	0	0	0	1	0	13
3	2	0	2	3	1	2		1	2	3	2	2	4	24
4	4	1	3	1	2	1	1	3	0	3	4	2	2	27
5	0	0	0	1	2	1	1	0	0	1	4	0	0	10
6	0	0	0	1	0	3	1	1	0	1	0	2	3	12
7	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	1	6
8	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	6
9	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	4
10	0	1	2	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	7
11	0	0	2	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	7
12	0	0	2	2	1	0	0	0	0	1	0	3	0	9
13	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total:	10	9	13	11	10	13	7	12	2	12	11	15	14	139

A defesa, dessa forma, realiza uma manobra de dificultar o acesso ao centro da quadra, impondo aos adversários que a finalização seja executada dos setores mais laterais. Para Irokawa e colaboradores (2010, p.27) “Nesses locais a menor angulação para o arremate dificulta a ação do atacante e facilita as chances de sucesso dos defensores”.

Os setores 5 e 6 de finalização, mais centralizados já sofrem as causas do poderio defensivo e apresentam porcentagem relativamente baixa de finalizações seguidas por ações defensivas dado que estão localizadas a menos de 10 metros da meta a ser atingida. Somados eles apresentam apenas 15,83% das finalizações que exigiram o trabalho dos goleiros.

O menor percentual de ações executadas pelo goleiro a menos de 10 metros é justamente das bolas providas do setor frontal, apenas 8,63%. Existe a possibilidade

de que isso aconteça devido a duas situações: A primeira é a preocupação da defesa em ocupar estes espaços.

A defesa para Mutti (2003, p. 258) “consiste em dificultar os deslocamentos do adversário, não os deixando livres para receber a bola e concluir a gol”, sendo assim, dificilmente um atacante receberá a bola em boas condições para realizar a finalização dos setores 7 e 8.

A segunda hipótese acontece quando existe o erro do sistema defensivo e o jogador adversário consegue sobrepor à defesa e realizar a finalização, as dificuldades do goleiro serão inerentes.

O goleiro pode ter realizado poucas intervenções de chutes destes locais, pois o índice de gols aumenta dadas as condições de distância e ângulo que favorecem o atacante nestes setores de finalizações.

Apesar da distância superior a 10 metros, 20,14% das finalizações que

resultaram em ações defensivas partiram destes cinco setores. As finalizações realizadas dos setores, 9, 10, 11, 12 e 13 somados deram trabalho em vinte e oito oportunidades aos goleiros da ADHering. Destaque para o setor 12 que foi responsável por 32,14% destes números, possivelmente por habilitar um ângulo maior para o chute dos jogadores destes, maioria populacional.

Por se tratar de um local muito distante da quadra, superior a 20 metros, o setor 13 exigiu defesa do goleiro apenas uma vez nas treze partidas analisadas.

Contudo, a maioria destas finalizações aconteceram quando a equipe ADHering passava a jogar com o goleiro-linha. Os chutes provindos deste setor não contam com a intervenção do goleiro, portanto, não entram se adéquam a esta análise.

No decorrer das 13 partidas analisadas a equipe ADHering sofreu 31 gols, resultando, portanto, em uma média de 2,38 gols sofridos por partida. Os números obtidos apontam uma média de 10,69 ações defensivas dos goleiros por partida.

Bolsonaro (2015) analisou os Seis jogos da fase final da Liga Futsal 2012 adulta, constatando a eficácia de 7,82%, das finalizações realizadas que em média ocorreram 59,66 vezes por jogo.

Todas as técnicas possuem sua importância para a formação de um bom

goleiro. Com base nestes dados pode-se apontar que técnica é mais exigida durante uma partida, de qual setor surgem os maiores riscos e quais suas possíveis deficiências, alcançando a possibilidade de avaliar de que forma podem ser montados os treinamentos específicos.

Segundo Fonseca (2001, p. 169), “a estatística é fundamental para o acompanhamento do trabalho que é desenvolvido com o goleiro. É através dela que se tem um acompanhamento técnico mais eficaz e uma base mais concreta para o planejamento do trabalho a ser realizado”.

A maior parte das ações defensivas realizadas foi utilizando-se da técnica sem queda. Em 37,41% delas o goleiro não se utilizou de quedas nem saídas do gol para impedir o gol do adversário.

As defesas sem queda foram utilizadas de chutes provindos dos mais diversos setores de finalização.

Para Léo (2010), esta circunstância pode ser explicada, pois o goleiro para o atacante é uma referência da posição do gol, e devido à dinamicidade do jogo, os finalizadores direcionam seus chutes na região onde se percebe mais rapidamente o gol, sendo assim o resultado por diversas ocasiões é a defesa na região central do gol.

Quadro 2 - Tipo de ações defensivas em relação ao setor de finalização.

Local	Q. Alta	Q. Média	Q. Baixa	Q. Pé	Sem Q.	Cobertura	Arrastada	Ângulo
1	0	0	1	3	3	1	2	3
2	0	1	0	3	4	2	3	0
3	1	1	3	5	12	3	0	2
4	0	4	4	3	10	3	2	0
5	1	1	0	0	1	4	1	0
6	0	3	0	1	5	2	0	1
7	0	0	2	3	0	1	0	0
8	0	0	0	0	4	1	1	0
9	0	0	0	0	4	0	0	0
10	0	2	0	1	4	0	0	0
11	0	3	1	0	2	1	0	0
12	1	1	2	1	3	1	0	0
13	0	0	0	1	0	0	0	0
Total:	3	16	13	21	52	19	9	6

Quadro 3 - Técnicas defensivas executadas.

Técnica Defensiva	Número de Ações	Porcentagem
Queda Alta	3	2,16%
Queda Média	16	11,51%
Queda Baixa	13	9,35%
Queda com o Pé	21	15,11%
Sem Queda	52	37,41%
Cobertura	19	13,67%
Arrastada	9	6,47%
Saída ângulo	6	4,32%

Podemos supor, portanto, que independentemente do local da finalização os goleiros estavam bem posicionados estando entre a bola e a meta defendida

Conforme se constata no quadro 3, dentre as defesas com necessidade de intervenção em queda, a técnica de defesa mais executada foi a queda com o pé, sendo efetuada em 15,11% dos casos, seguida pelas saídas em cobertura, executadas 19 vezes nas treze partidas, perfazendo uma média de aproximadamente 1,5 coberturas por partida. A queda média e a baixa também aparecem com valores a serem considerados, pois somadas, elas ultrapassam os 20% devendo-se ainda levar em conta que dividem espaço de execução com a queda com o pé, sendo uma variável dependente da trajetória da bola e as preferências e necessidades do goleiro em questão.

A saída arrastada e a saída ângulo apontam possíveis falhas na marcação da equipe ADHering e/ou rápidos contra-ataques que criam situações de 1 x 1 entre atacante e goleiro, exigindo que o goleiro saia rapidamente do seu ponto base para uma rápida intervenção fechando o ângulo do jogador e diminuindo o risco de gol inerente.

Gonçalves (2015) ao estudar os gols da Liga Futsal 2013, destaca que em média 1,7 gols por partida são oriundos de contra-ataque, totalizando 40,10% do total de gols anotados nas partidas da segunda fase da competição.

A cobertura acontece em 13,67% do total de ações defensivas. Do total de coberturas 89,47% foram realizadas no raio de ação entre a linha de fundo e a marca dos 10 metros, nos oito primeiros setores de finalização.

O local com a maior utilização da cobertura foi o setor 5, o que indica uma ligação entre o posicionamento dos jogadores na função de pivô, na maioria dos casos

destros, que se colocam de costas ao gol do adversário, geralmente ao lado direito da meta oposta, para ao receber a bola e realizar o giro para o centro da quadra, para ficar com a perna dominante em melhores condições de finalização.

Supõe-se que o valor irrisório de defesas com queda alta se deva ao fato dos goleiros da ADHering possuírem a vantagem de ter uma boa estatura, a média dos três goleiros é de 1,82m, diminuindo a necessidade de quedas com chutes de bolas altas apenas com um bom posicionamento e velocidade de reação.

Soares e colaboradores (2010, p. 12) realizaram um estudo para verificar a trajetória da bola onde encontraram que 42,76% dos chutes são rasteiros, 34,21% têm trajetória a meia-altura e 23,03% trajetória alta.

As técnicas de defesas já são conhecidas e fazem parte do cotidiano de todos os goleiros, cabe a eles, optar pela técnica correta de acordo com a necessidade do momento e executá-las da melhor maneira possível com destreza e competência.

Dessa forma, somados estes dados com a informação das técnicas de defesas realizadas com maior frequência pode-se obter um grande instrumento para nortear as necessidades de treinamentos dos goleiros e conseqüentemente prepará-los da melhor maneira para as exigências das partidas.

O treino específico deve ser iniciado desde cedo nas escolas de base no futsal para tornar os goleiros conhecedores das situações inerentes aos jogos e sabedores das decisões a serem tomadas em frações de segundos.

Para Fonseca (2001) a importância do treinamento específico para goleiros trabalhado adequadamente desde as categorias de base é de vital relevância para o aprimoramento técnico do atleta devido à importância de sua especificidade.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

CONCLUSÃO

Considerando os resultados apresentados é possível concluir neste estudo que as principais defesas executadas foram as sem quedas, tendo uma média de 37,41%, seguida pela queda com os pés, 15,11%, totalizando 52,52% de todas as ações defensivas do goleiro.

As quedas altas foram à técnica menos utilizada, ocorrida em apenas 2,16% do total de defesa.

REFERÊNCIAS

- 1-Bolsonaro, J. R. Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. Edição Suplementar 1. p.148-152. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/276/270>>
- 2-Bravo, L.; Oliveira, M. T. Comportamentos táticos no jogo de Futsal: Os Princípios do Jogo. Millenium. Núm. 42. p.127-142. 2012.
- 3-D'Ávila R. C.; e colaboradores. Modelos de comportamento técnico e tático do goleiro de Handebol. In: Greco, P. J. (org) Caderno do goleiro de Handebol. Belo Horizonte. 2002.
- 4-Fonseca, G. M. M. Futsal – treinamento para goleiros 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.
- 5-Gomes, A. C.; Machado, J. Metodologia e Planejamento na infância e adolescência. Londrina. Midiograf. 2001.
- 6-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da liga futsal 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. Edição Suplementar 1. p.153-157. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/278/271>>
- 7-Irokawa, G. N. F.; Lima, M. R. M.; Soares, V. O. V.; Aburachid, L. M. C.; Souza, P. R. C.; Greco, P. J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da Copa do Mundo - FIFA 2008. Buenos Aires. 2010.
- 8-Léo, L. A. C. Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008. TCC de Graduação em Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.
- 9-Mutti, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. 2ª edição. Phorte. 2003.
- 10-Soares, B.; e colaboradores. Chutes no futsal e trajetórias de bolas. Portal do futsal. Disponível em: <<http://portaldofutsal.webnode.pt/news/chutes-no-futsal-e-trajetoria-de-bolas>>. Acesso em: 26/09/2012.
- 11-Tenroller, C.A. Futsal ensino e prática. Canoas. Ed. Ulbra. 2004.
- 12-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

Recebido para publicação em 30/10/2015
Aceito em 20/02/2016